



ijsn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

4º trimestre de 2016

Economia Criativa - PNAD Contínua

4º Trimestre de 2016

No 4º trimestre de 2016, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 144,3 mil pessoas, representando 8,2% do total de pessoas ocupadas e estabilidade em relação ao 3º trimestre de 2016.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espirito-santo>.

Resultados gerais

No quarto trimestre de 2016, 144,3 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, resultado estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, houve uma desaceleração do crescimento para essa variável, registrando taxa de +5,2% no quarto trimestre ante variação de +10,6% registrado no terceiro trimestre de 2016. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou queda de -2,0% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, sofreu queda de -4,0% em relação ao trimestre anterior e -16,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.544,44 no quarto trimestre de 2016. Este desempenho ficou abaixo da média do estado que registrou estabilidade do rendimento real registrando uma cifra de R\$ 1.868,67 (Tabela 1).

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de 2,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou ligeira queda de -0,7%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +0,9% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e ligeiro aumento no rendimento real do trabalho principal (+1,4%). A comparação entre o quarto trimestre de 2016 e o mesmo trimestre de 2015 revela que houve aumento para o número de pessoas ocupadas e da massa de rendimentos mensal nos setores criativos, com destaque para aumento das pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de +3,5% e +2,7% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo
Espírito Santo, Sudeste e Brasil - 4º trimestre de 2016

	2016-4	2016-3	2015-4	Variações %	
				2016-4/ 2016-3	2016-4/ 2015-4
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.767.733	1.741.461	1.804.132	1,5	-2,0
Criativa	144.301	143.831	137.147	0,3	5,2
Não Criativa	1.623.431	1.597.630	1.666.985	1,6	-2,6
Rendimento real - trabalho principal	1.868,67	1.873,43	1.919,96	-0,3	-2,7
Criativa	1.544,44	1.608,65	1.846,51	-4,0	-16,4
Não Criativa	1.897,34	1.897,06	1.926,14	0,0	-1,5
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.186,78	3.161,42	3.327,04	0,8	-4,2
Criativa	213,94	222,40	248,07	-3,8	-13,8
Não Criativa	2.972,84	2.939,01	3.078,97	1,2	-3,4
Sudeste					
Pessoas ocupadas	40.184.844	39.927.713	40.450.177	0,6	-0,7
Criativa	3.902.123	3.803.086	3.770.298	2,6	3,5
Não Criativa	36.282.721	36.124.627	36.679.880	0,4	-1,1
Rendimento real - trabalho principal	2.278,22	2.277,01	2.306,54	0,1	-1,2
Criativa	2.472,67	2.490,50	2.513,46	-0,7	-1,6
Não Criativa	2.257,50	2.254,73	2.285,41	0,1	-1,2
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	90.462,03	89.845,61	92.010,69	0,7	-1,7
Criativa	9.454,29	9.289,29	9.290,89	1,8	1,8
Não Criativa	81.007,74	80.556,32	82.719,80	0,6	-2,1
Brasil					
Pessoas ocupadas	90.262.108	89.834.610	92.244.835	0,5	-2,1
Criativa	7.798.314	7.726.338	7.594.583	0,9	2,7
Não Criativa	82.463.793	82.108.272	84.650.252	0,4	-2,6
Rendimento real - trabalho principal	1.985,24	1.974,30	1.980,14	0,6	0,3
Criativa	2.050,17	2.021,06	2.065,57	1,4	-0,7
Não Criativa	1.979,15	1.969,92	1.972,48	0,5	0,3
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	174.829,81	173.148,94	177.418,46	1,0	-1,5
Criativa	15.475,30	15.170,10	15.238,48	2,0	1,6
Não Criativa	159.354,51	157.978,84	162.179,98	0,9	-1,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo 144,3 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 8,2% do total de pessoas ocupadas no estado durante o quarto trimestre de 2016. Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 6ª posição entre as UFs com maior participação da economia criativa, ganhando

duas colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking continuou a ser liderado pelo estado do Rio de Janeiro, com 10,7% das pessoas neste segmento (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Espírito Santo, no quarto trimestre de 2016, afastou-se da participação registrada pela média brasileira: 8,2% no caso capixaba contra 8,6% no caso nacional. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 87,1% ou são trabalhadores do setor privado (50,0%) ou são conta própria (37,1%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por conta própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (22,8%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 7,6% contra 4,8%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no segundo trimestre de 2016, possuía o ensino médio (37,3%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 13,0% do total, reduzindo a participação em relação ao trimestre anterior. Destaca-se também o aumento da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa, que passou de 20,5%² para 21,3% em comparação com o trimestre anterior. (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no quarto trimestre de 2016, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (26,8%). Destaca-se a participação de dois

² Ver número anterior deste documento no seguinte link:
<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/5473>

grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 15,1% e 12,4% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,8% e 11,1% de participação nos demais segmentos da economia (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou estabilidade, situando abaixo da participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o quarto trimestre de 2016, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 29,3%, resultado inferior à média da região Sudeste e à média brasileira (Gráfico 3).

O grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa aumentou nesse período no país, na região Sudeste e no Espírito Santo. Em comparação com o desempenho do país, onde o grau de informalidade aumentou para 43,1%, no Espírito Santo o aumento da informalidade foi mais intenso, alcançando 40,5% no quarto trimestre de 2016 ante 38,1% registrado no terceiro trimestre do ano (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem o trabalho principal em um dos segmentos da Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanha a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)³.

³ Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

No quarto trimestre de 2016, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa foi de R\$ 1.544,44. Com este valor, o estado ficou na 13ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs), três colocações a menos do que aquela registrada no trimestre anterior. O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.050,17), sendo que apenas três UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro (Gráfico 5).

A evolução do rendimento médio real revela que, para a região Sudeste, há certa estabilidade em torno de R\$ 2.500,00, enquanto que para o Brasil este valor é de R\$ 2.000,00. No Espírito Santo, há uma tendência de redução do rendimento médio real desde o quarto trimestre de 2014, confirmada pelo resultado deste trimestre com mais uma queda em relação ao trimestre anterior (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 6,2% e 8,6%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No quarto trimestre de 2016, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 6,7%, uma redução de 0,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve um ligeiro aumento da participação da Economia Criativa tanto para a média nacional quanto para a região Sudeste, registrando participações de 8,9% e 10,5%, respectivamente (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo

Espírito Santo - 4º trimestre de 2016

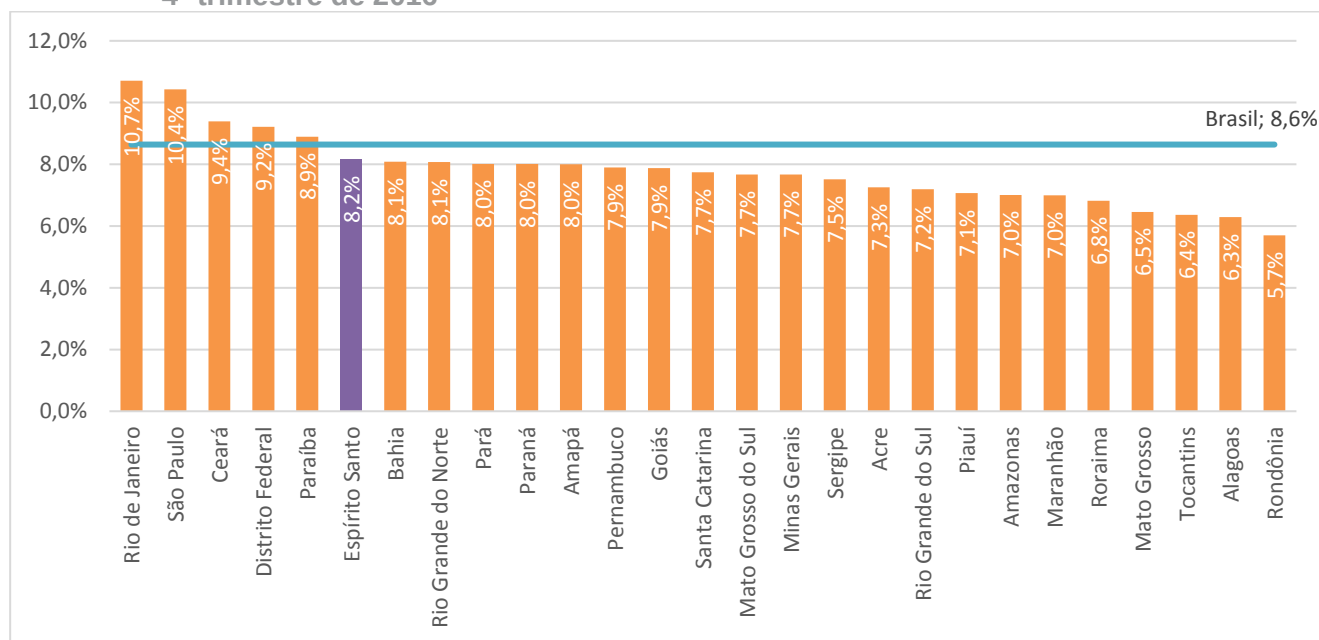
	2016-4	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	37,1	22,8
Empregado no setor privado	50,0	48,1
Empregado no setor público	1,2	14,4
Empregador	7,6	4,8
Trabalhador doméstico	-	6,6
Trabalhador familiar auxiliar	4,0	3,4
Nível de instrução		
Fundamental completo	10,2	9,7
Fundamental incompleto	21,3	23,9
Médio completo	37,3	32,6
Médio incompleto	7,1	5,6
Sem instrução	5,8	5,1
Superior completo	13,0	17,8
Superior incompleto	5,3	5,2
Faixa etária		
14 anos	0,0	0,1
15 a 17 anos	1,8	1,4
18 a 24 anos	15,1	11,8
25 a 29 anos	12,4	11,1
30 a 39 anos	26,8	28,2
40 a 49 anos	18,5	23,4
50 a 64 anos	20,7	21,3
65 anos ou mais	4,7	2,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação de pessoas ocupadas na economia criativa

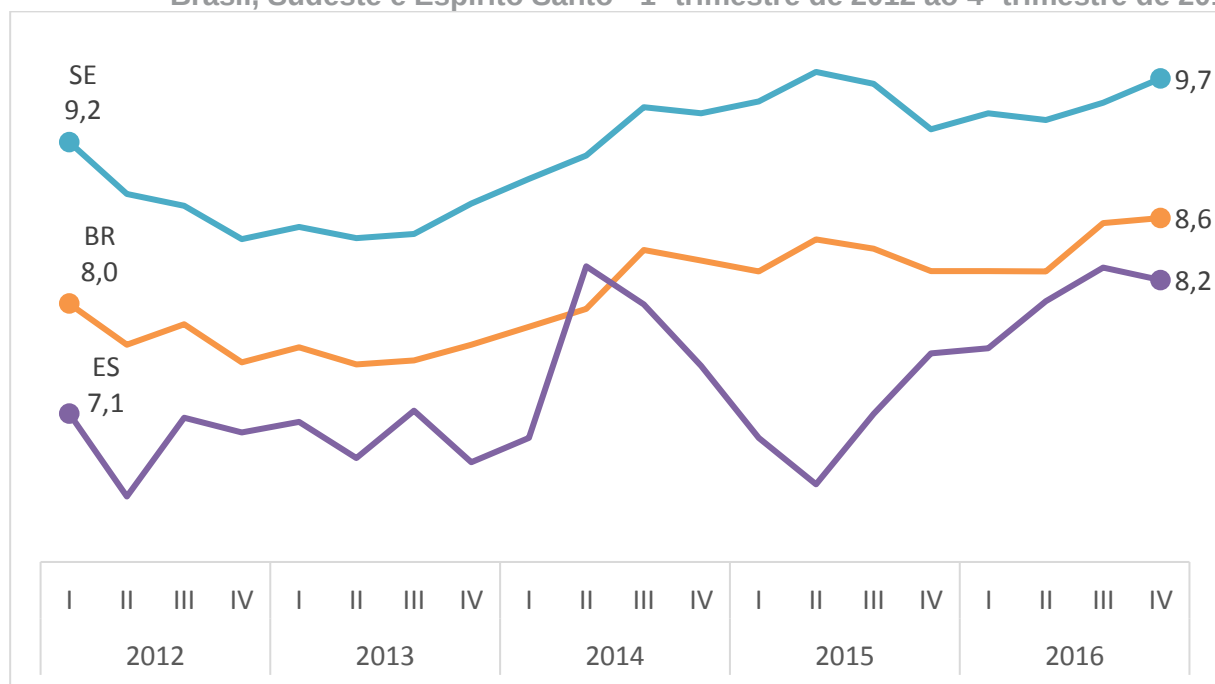
4º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

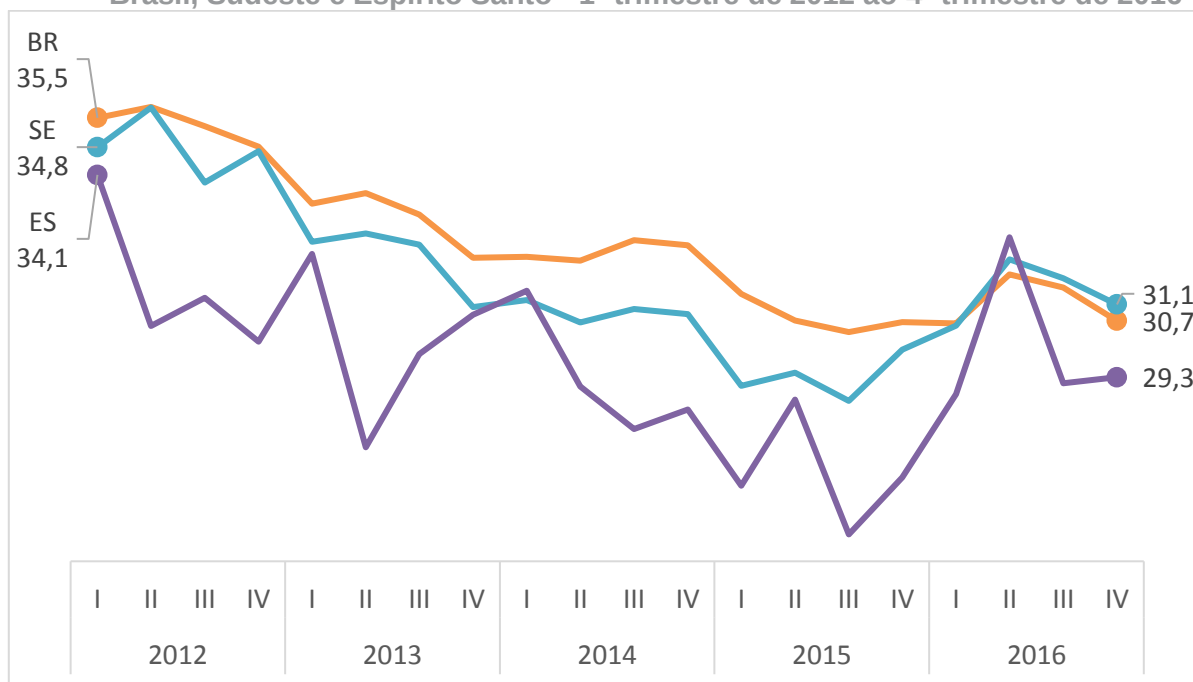
Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

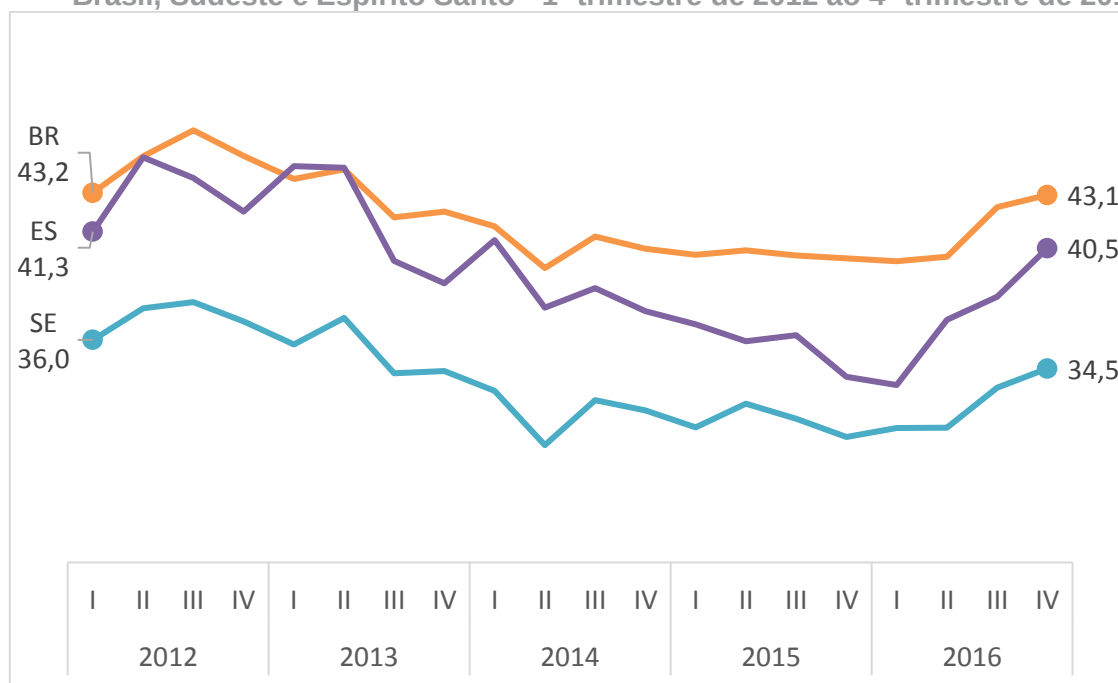
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação de jovens nos setores da economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2016



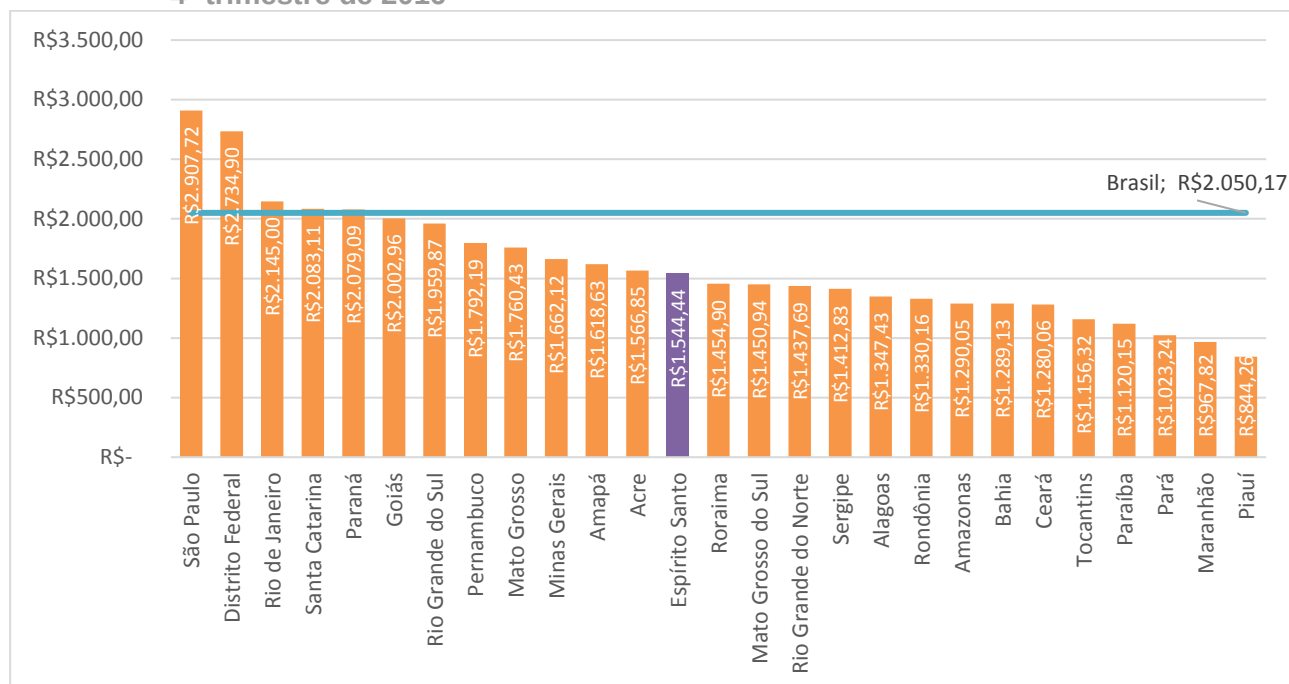
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2016



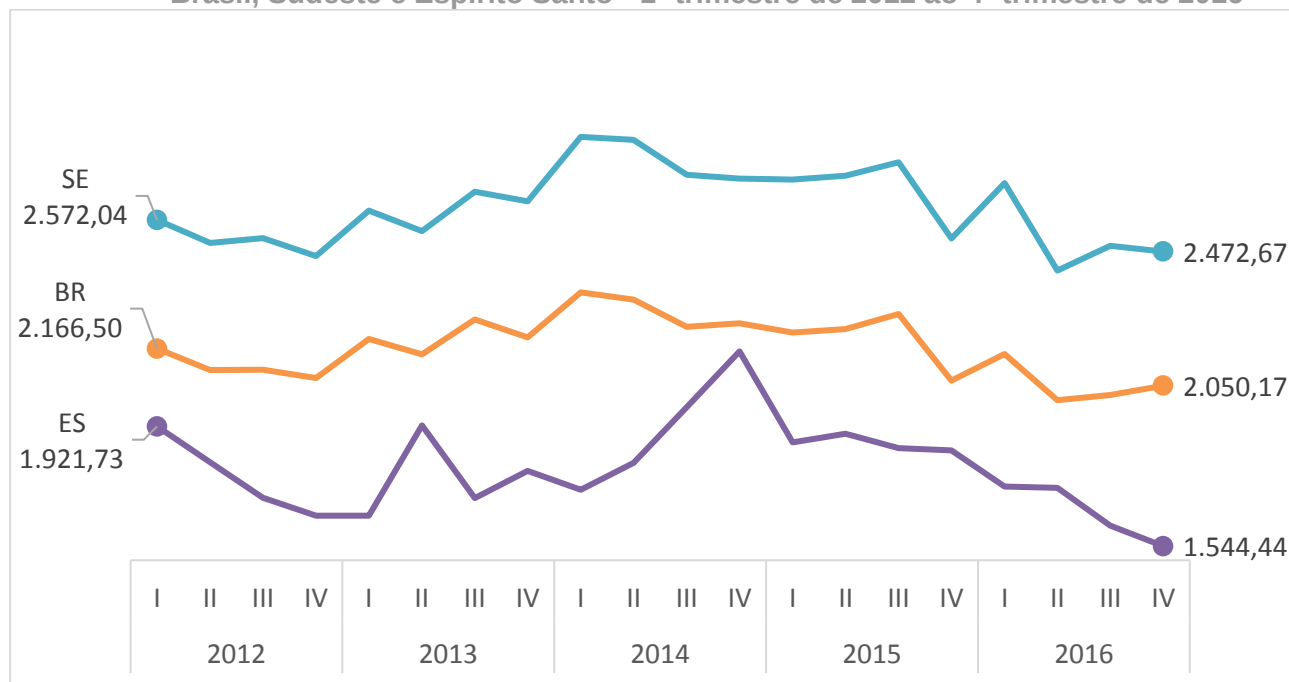
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio real da Economia Criativa por UF
4º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

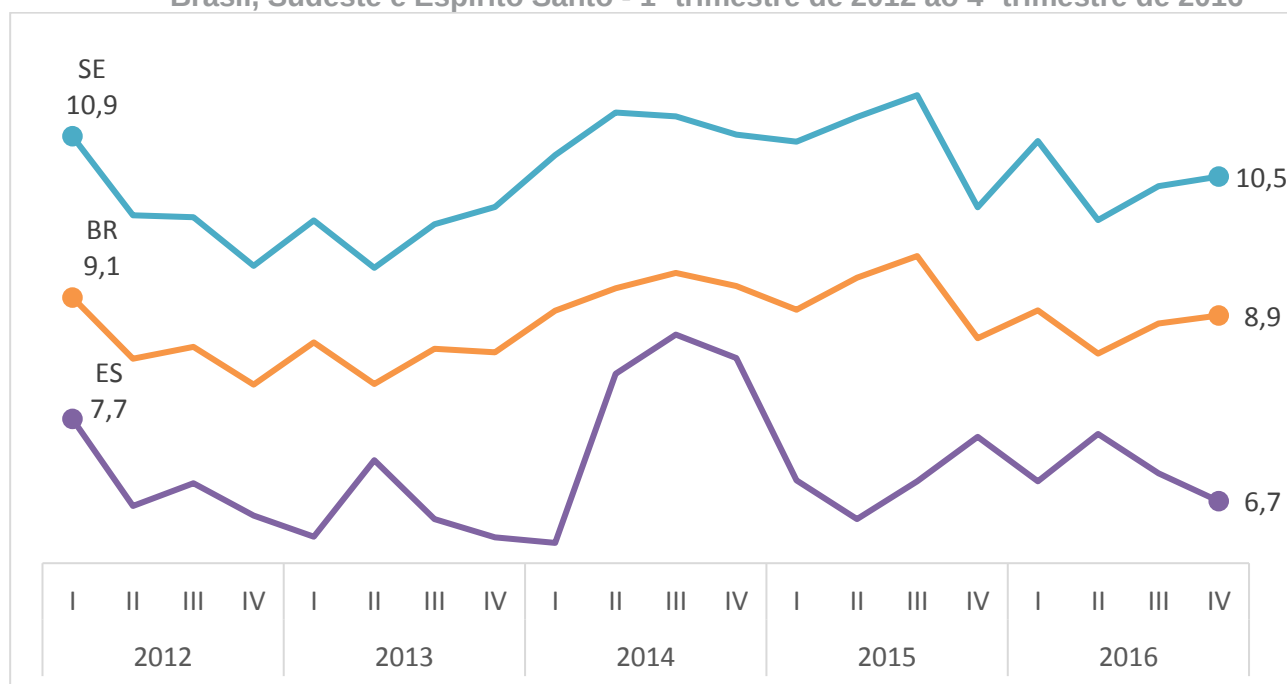
Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio real da Economia Criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação da economia criativa no total da massa de rendimentos

Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 1º trimestre de 2012 ao 4º trimestre de 2016



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti

Diretora de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

